

A PRÁTICA DE CONJUNTO INSTRUMENTAL

Draylton Siqueira Silva

RESUMO

A Prática de conjunto instrumental é uma atividade que visa dar aos estudantes de música, seja instrumentista ou vocalista, a oportunidade de unir a teoria e prática isolada à prática em grupo. Desde 2010, vem sendo desenvolvidos projetos de extensão no Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia da Paraíba (IFPB) – *Campus* João Pessoa que tem por base a música instrumental propiciando aos estudantes de música uma prática de conjunto em que por meio dos ensaios e apresentações realizadas trabalham os conhecimentos teóricos associados a prática, bem como, o desenvolvimento de desinibição e performance profissional. Foram realizadas várias apresentações musicais tanto em escolas públicas de João Pessoa, quanto em eventos locais, regionais e nacionais. Com isso concluímos que com a prática instrumental individual e coletiva os participantes demonstraram uma integração social no tocante à participação das atividades internas e externas ao projeto. Concluímos também que a música enquanto prática social e cultural, reforçou a valorização das características do indivíduo, isso quando ele se apropria de aspectos extramusical, reconhecendo a sua significação social na prática musical.

Palavras-chave: Música. Conjunto instrumental. Educação musical.

THE INSTRUMENTARY ASSEMBLY PRACTICE ABSTRACT

Instrumental Ensemble Practice is an activity that aims to give music students, whether instrumentalist or vocalist, the opportunity to unite theory and isolated practice with group practice. Since 2010, extension projects based on instrumental music, IFPB have been developed, providing music students with a joint practice in which, through the rehearsals and presentations performed, the theoretical knowledge associated with the practice, as well as the development of disinhibition and Professional performance. Various musical performances were held at public schools in João Pessoa, as well as at local, regional and national events. With this we conclude that with the individual and collective instrumental practice the participants demonstrated a social integration regarding the participation of the internal and external activities of the project. We also concluded that music as a social and cultural practice, reinforced the appreciation of the characteristics of the individual, when he appropriates extramusical aspects, recognizing its social significance in musical practice.

Keywords: Music. Instrumental ensemble. Musical education.

Data de submissão: 20/03/2019

Data de aprovação: 27/10/2019

1 INTRODUÇÃO

O ensino de música instrumental pode ser realizado de forma individual ou coletivo, onde no âmbito da música erudita adota-se o individual. Nos cursos regulares de música, o ensino do instrumento é realizado na disciplina de instrumento, na relação professor/aluno centrado nas dificuldades personalizadas pelo aluno. No caso dos Cursos Técnicos Integrado e Subsequente em Instrumento Musical do IFPB – *Campus* João Pessoa, o ensino do instrumento é coletivo. No entanto existe a disciplina de prática de conjunto que visa dar aos estudantes de música, seja instrumentista ou vocalista, a oportunidade de unir a teoria e prática isolada à prática em grupo. Existem também, os grupos musicais como a Orquestra de Cordas, A Camerata de Violões, O Grupo de Sax do IFPB e o Grupo mp5.

Desde 2010 vem sendo desenvolvidos projetos de extensão que tem como objetivo proporcionar ao corpo discente, docente e funcionários das escolas municipais e estaduais de João Pessoa, a possibilidade de vivenciar a música de forma que lhe desperte o gosto pela mesma, o desenvolvimento de habilidades musicais (percepção auditiva musical) e seu enriquecimento cultural, através de apresentações musicais realizadas pelo grupo de sax e/ou pelo grupo mp5 ambos do IFPB, que participam desses projetos de extensão.

A Prática de conjunto instrumental é uma atividade que visa dar aos estudantes de música, seja instrumentista ou vocalista, a oportunidade de unir a teoria e prática isolada à prática em grupo, bem como, aproximar a música instrumental do jovem e do público em geral, despertando o gosto pela música instrumental, possibilitando o acesso às ferramentas que edifiquem e aprofundem sua visão de mundo e contribuam para o seu crescimento intelectual e artístico. Nas apresentações musicais procura-se interagir com o público passando informações acerca da importância da música instrumental, sobre os compositores das músicas executadas, sobre o saxofone e seus tipos bem como sobre o IFPB e os cursos de música oferecidos pela instituição.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ensino de música instrumental é dirigido a preparação individual do instrumentista, facultando nos músicos as competências individuais orientadas à formação de solistas. Contudo, na atualidade, a demanda do mercado musical solicita “músicos de orquestra”, músicos capacitados instrumentalmente que, além disto, saibam adequar-se e integrar-se nos requisitos do coletivo (GARCIA, 2012).

O desenvolvimento do ensino instrumental é dirigido à preparação individual, orientado para formação solista do instrumentista. Porém, o mercado musical tem produzido uma demanda de músico solista, que além, da competência instrumental saibam adequar-se e integrar-se nos requisitos do coletivo, músicos de orquestra (GARCIA, 2012). Por tanto, surge a necessidade de se usar uma metodologia que contemple a música em grupo.

Conforme Ceballos (2002, p. 54), o ensino de música de forma coletivo proporciona que o aluno observe seus próprios problemas na aprendizagem, à medida que reflete nos outros. Pois, “é comum que o estudante não esteja consciente dos seus erros, mas é capaz, por sua vez, de os descobrir no trabalho do resto do grupo”.

Para Bastião (2012, p. 60),

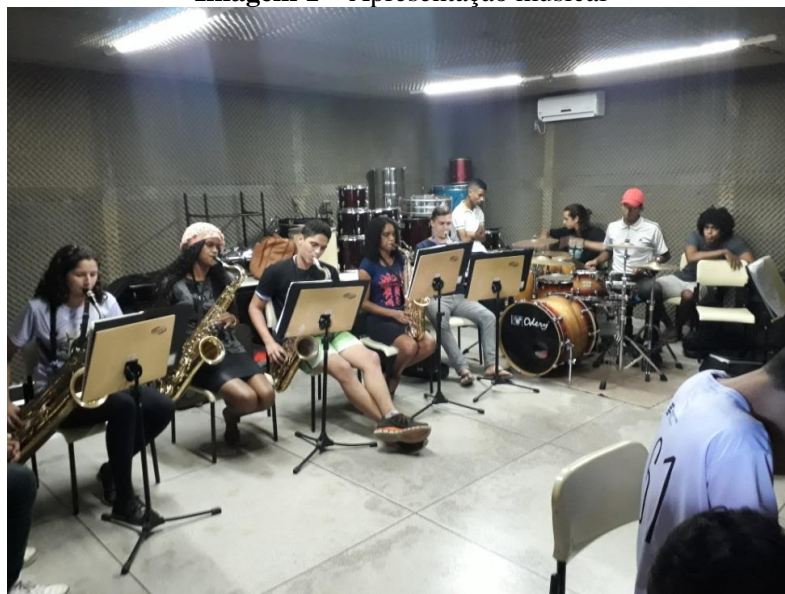
A prática de conjunto instrumental pode ser uma eficiente estratégia metodológica para o educador musical, pois, envolvendo diversas formações musicais, favorece o trabalho em diversos contextos educacionais e com alunos de diferentes faixas etárias e níveis de conhecimento musical. Por meio dessa prática grupal, o ensino instrumental torna-se mais dinâmico e prazeroso, ganhando importância como disciplina obrigatória nos cursos de licenciatura em música.

Podemos verificar isso muito bem no grupo de sax do IFPB onde o grupo é formado por alunos dos vários anos do Curso Técnico Integrado em Instrumento Musical e por alunos de vários períodos do Curso Técnico Subsequente em Instrumento Musical do Campus João Pessoa do IFPB. Tendo em vista que toda formação é constituída de teoria e prática, na formação musical também é necessário que coloquemos este conhecimento em prática e que experimentemos a execução prática daquilo que aprendemos na sala de aula. Desta forma o ciclo irá se completar quando, ao aliar a teoria com a prática, experimentando isso muitas vezes, podemos então compartilhar deste conhecimento com os outros (SILVA, 2016, 2018). Portanto, se torna evidente a importância da prática de conjunto instrumental no âmbito do ensino musical.

3 METODOLOGIA

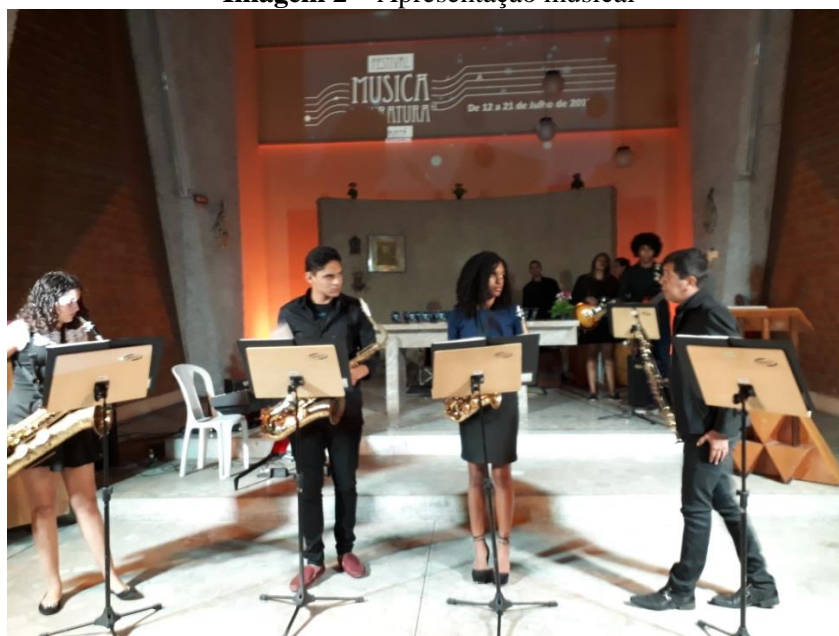
As atividades de prática de conjunto instrumental podem ser desenvolvidas de várias maneiras. Por exemplo: conjuntos vocais, conjuntos instrumentais, conjuntos mistos, solo/coro com acompanhamento instrumental, solo/coro com playback. No nosso caso em especial, trabalha-se com conjunto instrumental (grupo de sax do IFPB) e conjunto misto (grupo mp5). Nesse caso, procuramos trabalhar o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos conhecimentos teóricos e práticos dos alunos dos cursos técnicos integrado, subsequente e extensão do *Campus* João Pessoa do IFPB, aliados à prática em grupo por meio do Grupo de Sax do IFPB e do Grupo mp5, no que se refere aos ensaios semanais conforme a Imagem 1 e 2.

Imagem 1 – Apresentação musical



Fonte: autoria própria

Imagem 2 – Apresentação musical



Fonte: autoria própria

4 CONCLUSÕES

Tanto no grupo de sax do IFPB como no grupo mp5, essa prática de conjunto instrumental é com certeza uma realidade vivenciada pelos alunos que participam desses

grupos. Podemos verificar isso na fala da aluna Lilian Costa (aluna do Curso Técnico Integrado em Instrumento Musical do Campus João Pessoa e componente do grupo de sax):

“Tenho¹ muito orgulho de participar do grupo, por que fazemos tudo com amor, toda combinação de sons e ritmos são pensadas no público, e tenho certeza que a música faz da gente pessoas melhores”

E na fala do aluno Bennet Oliveira da Silva (Técnico em instrumento Musical pelo IFPB e aluno do Curso de Licenciatura em Música da UFPB):

“O *Grupo de Sax do IFPB* proporcionou momentos incríveis que alavancaram minha carreira musical dentro e fora do estado, como viagens por toda a Paraíba e também para fora dela fazendo apresentações musicais”.

Podemos destacar aqui também a importância da socialização do conhecimento bem como a divulgação dos cursos técnicos em música oferecidos pelo IFPB.

REFERÊNCIAS

BASTIÃO, Zuraida Abud. Prática de conjunto instrumental na educação básica. **Música na Educação Básica**, Londrina, v. 4, n. 4, p. 58-69, nov. 2012. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_musica/ed4/pdfs/RevistaMeb4_pratica.pdf, Acesso em: 21 fev. 2019.

CEBALLOS, Aitor Jesús Martínez. La clase colectiva de instrumento en el grado elemental. **Música y educación**, Madrid, n. 51, p. 53-71, 2002.

GARCIA, Isabel Martin. **A prática de instrumental coletiva no contexto do ensino integrado de música da Casa Pia de Lisboa**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ensino de Música) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Lusfada de Lisboa, 2013.

SILVA, Draylton Siqueira. Música e educação. **Revista Práxis: saberes da extensão**, v. 6, n. 12, p. 03-11, jul. 2018. ISSN 2525-5355. Disponível em: <http://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/praxis/article/view/1196>. Acesso em: 21 fev. 2019.

SILVA, Draylton Siqueira. Música sem fronteiras. **Revista Práxis: saberes da extensão**, v. 4, n. 5, p. 3-12, fev. 2016. ISSN 2525-5355. Disponível em: <http://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/praxis/article/view/724>. Acesso em: 21 fev. 2019.

¹ Os depoimentos estão escritos entre aspas e em fonte normal para diferenciar das citações formais.